



A revista on-line Trayectorias Humanas Trascontinentales (TraHs), da Rede Internacional América Latina, África, Europa e Caribe (ALEC) "Territórios, populações vulneráveis, políticas públicas" da Universidade de Limoges (França) convida a participar de sua décima terceira edição de maio de 2022 com o tema:

Pós-normalidade.

O mundo que foi e o mundo que volta

A declaração de uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde devido ao surto do vírus SRA Cov2 levou à definição de uma série de recomendações aos países, numa tentativa de mitigar o nível de contágio sem controle fronteiriço. As medidas a serem tomadas foram definidas como distanciamento social, uso de máscaras, evitar o contato físico entre as pessoas, confinamento, fechamento total de todas as outras atividades envolvendo conglomerados em espaços fechados, e muito mais.

A súbita transformação da ordem das coisas, então, implicou olhar o fenômeno Covid-19 a partir de uma leitura sociológica e antropológica para analisar as novas formas de ajuste e adaptação das relações sociais, assim como a totalidade das práticas coletivas em cada contexto. Trabalhos como "Sopa Wuhan", "A Cruel Pedagogia do Vírus" e algumas outras análises agudas e profundas publicadas naquele momento forneceram uma série de chaves para explicar as transformações e crises de "normalidade".

Agora, depois de mais de um ano e meio de ondas flutuantes de recuperação e de clausura, voltamos às questões que outras obras inspiram. Por exemplo, o livro "Posnormales" de Esteban Rodríguez e outros que propõem reflexões legítimas sobre cenários pós-quarentena. Além disso, "La posnormalidad: Filosofía y esperanza del fin del mundo" (Pós-normalidade: Filosofia e esperança do fim do mundo) de Miguel Wiñazki oferece reflexões que nos encorajam a nos perguntarmos o que virá depois da nova normalidade.

Esta posição foi assumida por instituições como a UNESCO, a OIT e algumas organizações internacionais de direitos humanos com o objetivo de tornar visíveis as novas condições



favoráveis, bem como os novos riscos, no contexto da crise pósCOVID19. A característica distintiva desta perspectiva é a impossibilidade de voltar a um passado imediato de pré-crise. Seja devido à detonação de novos riscos, o agravamento de antigos conflitos ou o surgimento de novas oportunidades, há um consenso mais ou menos estruturado sobre novos cenários que precisam ser discutidos.

Nesta edição do TraHs, fazemos as mesmas perguntas às vésperas de uma hipotética organização social pós-pandêmica. Entretanto, concentramos nossa atenção em três cenários: Direitos Humanos, Emprego e Territórios.

Direitos Humanos

Durante a ameaça natural da SARS Cov 2, os principais atores, mecanismos e instituições que garantem os direitos humanos se preocuparam com as formas imediatas de lidar com a emergência dos estados nacionais e supranacionais. No cenário provisório, era esperado um retrocesso nos campos conquistados e o aprofundamento das situações mais críticas acumuladas nos últimos anos: discriminação, violência doméstica, violência de gênero, exclusão das medidas de proteção dos serviços de saúde e educação, adoção de estratégias preventivas coercitivas, aumento do consumo de pornografia infantil, abuso de crianças e adolescentes e uma longa lista de outros. Entretanto, o retorno a novas formas de convivência em todos os campos institucionais e sociais é um cenário igualmente perigoso para a dignidade das pessoas. Neste sentido, pedimos contribuições que tornem visíveis os novos riscos, mostrem os contratempos e expliquem as formas como alguma forma de vulnerabilidade se aprofundou. Ou para identificar aquelas experiências onde o contexto adverso permitiu a promoção de formas inovadoras de proteção da dignidade humana a partir de uma perspectiva de direitos humanos

Emprego

Desde o início da pandemia, estima-se que quase 200 milhões de empregos foram perdidos no mundo inteiro, e a região mais afetada foi a América Latina, com 41 milhões. A isto deve ser acrescentado o fato de que na "normalidade" prevaleceu a precariedade e a informalidade, e



Trayectorias Humanas Trascontinentales

Jorgelina Molina P...

na situação pandêmica presume-se que as condições pioraram. Além dos dados, as condições qualitativas das atividades produtivas formais ou informais, bem como a análise das subjetividades trabalhistas, fornecem subsídios para a compreensão do outro lado do processo produtivo em contextos de crise global que não são estritamente econômicos. Entretanto, a proximidade com a pós-normalidade nestas esferas permite uma reflexão acadêmica sustentada sobre as condições que agora estão sendo visualizadas em diferentes espaços, regiões e condições específicas que precisam ser analisadas de um ponto de vista científico. Assim, esta seção visa examinar as condições qualitativas atuais e projetadas de emprego e as condições objetivas e subjetivas de emprego na fase pós-pandêmica em qualquer uma de suas condições: formal, informal, desemprego e precariedade.

Territórios Pós-Pandêmicos

Milton Santos afirma que território hoje é sinônimo de espaço social, porque o território é vivido por todos nós; sejam empresas globais, pessoas de um bairro pobre ou trabalhadores capitalistas de todo o mundo. Como podemos entender este conceito e experiência depois de confinados em "nossas casas", olhando a vida a partir das janelas da casa, computador, celular ou tablet? Podemos falar de uma experiência pós-territorial? Na área da saúde, falamos da Síndrome Pós-sobrevivência para indicar as consequências do incômodo viral. Por extensão, podemos falar do aparecimento de outros sintomas em outras áreas de nossas vidas? Desde o território pessoal que nos envolve até o território de todos, podemos falar de uma pós-normalidade?

Neste contexto, são bem-vindos artigos relacionados com a atual crise global, social e financeira devido à pandemia. Entretanto, procuramos nos concentrar mais amplamente no fenômeno **pós** como uma experiência de ruptura com nosso modo de vida anterior através do prisma das situações e desafios em relação a este isolamento sofrido ou deliberadamente escolhido.

De acordo com as normas de publicação da revista TraHs, os artigos (artigos completos) (em francês, inglês, espanhol ou português) devem ser enviados antes do seguinte prazo



14 de fevereiro de 2022

Para: revistatheespecial@gmail.com

Diretora da Revista TraHs:

Dra. Dominique Gay-Sylvestre, Universidad de Limoges, Francia

dominique.gay-sylvestre@wanadoo.fr

Coordenadores do número:

Dr. Abraham Sánchez Ruiz, Universidad De La Salle, Bajío, México.

asanchezr@delasalle.edu.mx

Dr. Paulo Celso Silva da Silva, Universidade de Sorocaba, Brasil.

paulo.silva@prof.uniso.br

Dr. Carlos Mejía Reyes, Universidad Pedagógica Nacional, Sede Hidalgo, México.

carlosmejiareyes@upnhidalgo.edu.mx

Os autores serão notificados da decisão do comitê científico **até 20 de abril de 2022. A publicação digital está prevista para maio de 2022.**

Para mais informações sobre as diretrizes de publicação: <http://www.unilim.fr/trahs/95>

OBSERVAÇÕES

Título: somente o título original e a tradução para o inglês.

Pedido de resumos (não mais que 250 palavras e 5 palavras-chave)

- a) artigos escritos em português: resumo em português, francês, espanhol e inglês.
- b) artigos escritos em francês: resumo em francês, espanhol, português e inglês.
- c) artigos escritos em espanhol: resumo em inglês, francês, português, espanhol e inglês.
- d) artigos escritos em inglês: resumo em inglês, espanhol, francês e português.

Solicitamos que todos os autores revisem cuidadosamente o resumo, resumen abstract, résumé.